

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
REQUERIMENTO Nº , DE 2008.
(DA Sra. Marina Maggessi)

Requer a realização de Audiência Pública
para debater a situação de degradação
ambiental da Floresta da Tijuca.

Senhor Presidente,

Nos termos do Art. 24, Inciso III, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o plenário desta comissão, seja realizada Audiência Pública para o debate sobre a situação de degradação ambiental da Floresta da Tijuca.

Requeiro, outrossim, que sejam convidados representantes do IBAMA do Rio de Janeiro, da ONG SOS Mata Atlântica, da Arquidiocese do Rio de Janeiro, e especificamente a Dr^a Ana Luiza Coelho Neto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o chefe do Parque Nacional da Tijuca, Ricardo Calmon e, ainda, o Prefeito do Rio de Janeiro, César Maia.

JUSTIFICAÇÃO

A beleza natural do Rio de Janeiro é mundialmente conhecida. Mas o que nem todos sabem é que além das belas praias, existe uma floresta preservada : a **Floresta da Tijuca** - indiscutivelmente um oásis no coração da cidade.

A Floresta da Tijuca, maior do mundo em ambiente urbano, não é original. No

início do século XIX, após longo período de desmatamento para uso da madeira, lavouras de cana e café, a cidade começou a sofrer com a falta de água potável, pois sem a proteção da vegetação os mananciais começaram a secar. Por isso, a partir de 1862, D. Pedro II ordenou o reflorestamento do local.

Com aproximadamente 3.200 hectares, é uma importante área de lazer com espaços privilegiados para prática de esportes, ciclismo, corrida, trilhas e montanhismo, bem como para as confraternizações familiares e comunitárias, com brinquedos para crianças e espaços reservados para churrascos e restaurantes.

Também é um local especial para a educação ambiental de crianças e adultos, possibilitando a integração harmoniosa entre o homem e a natureza. A administração do Parque oferece passeios com guia aos sábados e domingos, e, para escolas e grupos, durante a semana. Na área cultural, a floresta também abriga o Museu do Açude.

Mas sua importância não se resume apenas ao lazer. Além de preservar um dos últimos resquícios de Mata Atlântica, a floresta garante a proteção das nascentes e conservação de bacias, sendo fundamental para regularizar o clima da cidade.

Infelizmente, esse patrimônio de biodiversidade corre o risco de desaparecer do mapa em 50 anos se continuar o ritmo de degradação da cobertura florestal, à média de 0,87 km² por ano – área equivalente a aproximadamente 104 campos de futebol.

São várias as razões da degradação. Os pequenos agricultores, presentes na área da reserva, não respeitam a proibição de queimar a mata, desmatando indiscriminadamente para o plantio de culturas. As comunidades, desconsiderando o ordenamento territorial e os limites da unidade de conservação, ocupam áreas em seu entorno, ampliando permanentemente o tamanho das favelas. A floresta atende até aos interesses de criminosos, que para facilitar as fugas constantes, mantêm trilhas constantemente desmatadas.

Além destas constantes agressões à floresta, consequência da falta de fiscalização ambiental eficiente por parte do poder público, a área sofre ainda com empreendimentos imobiliários. Autorizados pela Prefeitura da cidade, que é co-gestora do parque, os arranha-céus surgem da noite para o dia, modificando a paisagem e colocando em risco o frágil equilíbrio ambiental da região.

O quadro atual, que é de lenta e contínua degradação ambiental, poderá se agravar se for aprovado a municipalização da área, conforme projeto de lei, tramitando na Câmara dos Deputados, de autoria do ex- Deputado Federal Eduardo Paes.

Dessa forma, proponho a realização de uma reunião de Audiência Pública para aprofundar a discussão sobre os problemas enfrentados pela Floresta da Tijuca, objetivando estabelecer uma política específica de conservação para a área.

Sala das Reuniões , de maio de 2008.

Dep. Marina Maggessi
PPS/RJ